O Ovarense

JORNAL DO PARTIDO PROGRESSISTA

N.º 288 | Assignaturas: Anno... 1$000 réis | Semestre. 500 réis; Com estampilha, (anno).. 1$200 réis; Numero avulso. 40 réis | Domingo 6 de Janeiro de 1889 | Publicações: Annuncios e communicados, linha.. 50 réis; Repetição..... 25 réis; Os srs. assignantes teem o desconto de 25 %. | 6.º ANNO

Exm.º sr. Morgado Moraes Ferreira

VALLEGA

PARA A HISTORIA D'OVAR

E' preciso que o sr. Aralla diga o que fez das seguintes quantias:

Dos canudos da sr.ª camara.....	28$492
Dos pescadores....	90$000
De lenha durante 1886.....	408$770
Valor de pinheiros levados gratuitamente da Estrumada para a casa, em construcção, do irmão do ex-vice-presidente da Camara, como se vê de repetidas affirmações d'um antigo *correspondente* d'esta Villa para o *Jornal de Estarreja*.....	800$000
Dé multa recebida de Antonio Borges d'Almeida, de Vallega.....	2$000
	1:329$262

OVAR, 5 DE JANEIRO DE 1889

Anno novo

Este jornal saúda os seus illustres assignantes, collegas e leitores, e a todos apresenta as boas-festas.

Parecerá um ponco tarde. talvez, porque o anno novo já lá vae ha seis dias, mas deve attender-se a que o *Ovarense* se publica hoje pela primeira vez no anno de 1889. Nem por isso as nossas felicitações deixam de ser sinceras, nem deixamos de desejar a todos um anno de prosperidades.

O anno está ainda envolto nas sombras do desconhecido. Nada diremos, porque nada sabemos. Mas a dar credito aos *Borda d'Aguas*, que por ahi cuxamelam, vamos ter, segundo uns, um anno de fortuna, e segundo outros um anno que nos prepara grandes e desagradaveis surprezas. Aos primeiros diremos — oxalá; aos segundos — Deus super omnia.

O que sabemos jé é que é um anno fertil em eleições. Deputados, procuradores á junta geral, vereadores, membros das juntas de parochia, juizes de paz. .uma enfiada! E istó sem contar com as mezas das irmandades e confrarias! Tem muita occasião o nosso povo de usar do direito do voto...mas ainda demora.

Os nossos votos, por emquanto, è que d'hoje a um anno, todos os que lerem estas linhas conservem boas recordações de 1889.

A Redacção.

O PARLAMENTO

Estão iniciados os trabalhos parlamentares. De toda a parte acodem a Lisboa os representantes da nação no cumprimento do seu dever, dever tão elevado que lhes mereceu o nome de *paes da patria*. E, na verdade, são de tal importancia as funcções dos corpos legislativos, é tão nobre a missão dos seus membros, tão necessario ao bem geral o poder que a nação lhes concedeu, que bem merecem aquelle epitheto quando o exerçam e desempenhem a toda a altura do seu valor. Se a nação é, como com verdade se diz, uma grande familia; se n'essa pequena aggremiação, unida pelos laços de sangue e amor, a que se chama familia, haze de toda a sociedade, é o chefe, o pae, que prevê e provê todas as necessidades, que regula e dirige pelas suas prudentes determinações todos os assumptos de ordem economica ou de outra qualquer ordem; se, na nação são os corpos legislativos que para essa grande familia exercem funcções identicas é bem que se lhes conceda esse honroso titulo de paes da patria, quando o mereçam. São elles, effectivamente, que pelo seu trabalho dirigem o Estado, e nos hão-de encaminhar para o aperfeiçoamento por essa estrada a que a velha rhetorica chama do progresso. Mas assim como nas familias ha chefes que os prejudicam ou pelo seu desmazelo, ou pela sua má administração, na grande familia nação, ha muitos *paes*, é forçoso confessal-o, que não desempenham bem o seu dever. Não é preciso lançar as vistas muito ao longe; basta recordar o que se fez na sessão passada. Quantos dias deixou de funccionar o parlamento por falta de numero, com grave prejuizo de todos nós, que concorremos para as despezas publicas? Quantas semanas perdidas na exploração do *incidente*, creação nova dos modernos processos de fazer opposição, que prejudicam o paiz, em vez de abalar o governo? Quantos mezes sem proveito, gastos só para ouvir os discursos da opposição, do tamanho da legua da Povoa, como se dizia? Quanto desprestigio para o parlamento pelas scenas indecorosas, que se praticaram, e pelas palavras que se proferiram? Poderá aos auctores d'esses factos dar-se o nome de *paes da patria?* De certo que não. E o peor é que, alem de não tratarem da administração, ainda iam para caza fazer disturbios e quebrar a mobilia!

Ora bom será que na presente sessão todos se compenetrem do seu papel. Na reunião da minoria serpacea, realisada em casa do seu chefe, na quarta feira ultima, resolveu-se fazer ao governo uma guerra sem tregnas. Sim, é esse o dever das opposições, mas que seja uma guerra digna!

SORTEIO MILITAR

(A' Voz de Estarreja)

Vamos hoje dirigir-nos ao nosso collega de Estarreja sobre o sorteio militar. E fazemol-o assim, porque vemos que o nosso collega, sendo *voz* no seu concelho, é um pessimo *echo* dos outros concelhos, ainda que elles tenham portas fronteiras ás do seu.

Muitissimo *mouco* o nosso collega.

Quando se permitte fallar de Ovar, nunca diz a verdade, por má fé de certo e não por ignorancia, pois vê porventura como aqui sempre temos destecido as mal alinhavadas intrujices, com que o sr. Aralla, perdido de todo, quer perder o nosso concelho no conceito do paiz.

Ainda agora, ácerca do recrutamento militar, porque não tem certamente mais que dizer, engoliu a balela com que o sr. Aralla mandou explicar o facto de não se ter procedido ao sorteio militar. O nosso collega acreditou ou fingiu acreditar que a Commissão tivera medo de proceder ao sorteio *(!)*.

O collega não nos *ouviu* bem. Pois vamos martelar lhe nos *ouvidos* com o auto, cuja copia podemos obter, d'onde se vê que a razão de não se proceder ao sorteio foi originada pela incompatibilidade de funcções dos membros da Commissão do recrutamento, que não teem substitutos.

Antes, porém, observar-lhe-hemos que o collega tambem quiz ignorar que o dia geral do sorteio não marca a data da obrigação da prestação do serviço militar. Sabe muito bem o collega que pelo facto de não se fazer o sorteio no mesmo dia em todo o paiz, não se segue que tenham menos tempo de serviço aquelles cujo sorteio se fizer mais tarde.

Onde ha, pois, desegualdade?

Porque os recrutados de Ovar não tiraram suas sortes ainda, ha de concluir-se que prestarão o serviço até ao tempo em que o prestarem os mancebos de Estarreja já sorteados?

Não póde ser.

Que importa que o sorteio se faça, antes ou depois, se o tempo do serviço ha de ser egual? O tempo de serviço conta-se desde que foram conferidas guias de marcha aos mancebos proclamados recrutas. Pela theoria do nosso collega, um refractario, compellido ao serviço antes de findar o tempo da prescripção, que é de 10 annos, não viria a prestar serviço algum.

Mas deixemos isso; o nosso proposito é apenas fazer com que o nosso collega *ouça* bem a razão porque não se fez o sorteio.

Aqui a tem no documento que passamos á transcrever:

Anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil oito centos oitenta e oito, aos dezesete dias do mez de Dezembro pelas nove horas da manhã, na sala das sessões da Camara Municipal, que serve tambem ás sessões da Commissão do recrutamento, compareceu o vogal da Commissão do recrutamento Semeão d'Oliveira da Cunha, e compareceram tambem o Administrador do Concelho e o parocho da freguezia de S. Vicente, o parocho da freguezia de Maceda, o coadjutor Padre Bernardo José da Silva Ferreira, representando o parocho de Vallega, e os regedores da freguezia de Vallega, José Luiz Veiga, o da freguezia de Arada, Antonio Fernandes de Sá, o substituto da freguezia de Maceda, Manoel Francisco da Costa, representando o regedor effectivo, visto que este está de licença, o regedor d'esta Villa Francisco Rodrigues Valente, o regedor da freguezia de Esmoriz, substituto Joaquim Fernandes de Sá, que representa o regedor effectivo que se acha de licença, o regedor de Cortegaça, Antonio Marques Cantinho, e bem assim o regedor de São Vicente, Francisco Antonio de Pinho Junior, a fim de se proceder ao sorteio na conformidade da Lei de doze de setembro de mil oito centos oitenta e sete, artigo oitenta e tres e seguintes, na conformidade do regulamento de vinte e nove de Dezembro do mesmo anno, artigo quarenta e seguintes, e ainda na conformidade do Decreto de treze de Outubro findo, artigo dez e seguintes. O referido vogal da Commissão do recrutamento Semeão de Oliveira da Cunha leu um officio do Vice-Presidente da Camara, servindo de Presidente, que tambem o é da Commissão do recrutamento, João d'Oliveira Baptista, participando que por falta de saude não podia assistir ao sorteio, como tambem leu um officio do vogal Manoel Nunes Lopes, participando que não podia comparecer ao sorteio por ter de comparecer no tribunal d'esta Comarca, a fim de assistir a um Conselho de familia para o que fora intimado. E como o presidente da Camara e d'esta Commissão, esteja servindo de juiz, cargo incompativel com a presidencia d'esta Commissão, e como o outro vogal Antonio Soares Pinto esteja servindo de Administrador do Concelho, e como tal compareceu para fiscalisar o sorteio, e não havendo maioria por tanto para se proceder a este, mandou aquelle vogal, que se lavrasse este auto e se enviasse copia d'elle ao Excellentissimo Governador Civil do Districto, a fim de ser designado novo dia para o sorteio, na conformidade do paragrapho primeiro do artigo cincoenta e quatro da Lei de doze de setembro de mil oito centos oitenta e sete, visto não se proceder ao sorteio por falta do numero legal de membros da Commissão do recrutamento. E para constar se lavrou o presente auto, que eu, Angelo Ferreira, secretario interino da Commissão do recrutamento, subscrevi, li e assigno, declarando que tambem compareceu o parocho de Esmoriz, e o coadjutor Padre Francisco d'Oliveira Baptista, representando o parocho d'Ovar, assignando todos este auto. *(a)* Semeão d'Oliveira da Cunha; O administrador do concelho, Antonio Soares Pinto;—Pelo abbade d'Ovar, o coadjutor Francisco d'Oli-

veira Baptista; Pelo abbade de Vallega, o coadjutor Bernardo José da Silva Ferreira; O abbade de S. Vicente, João Valente d'Almeida; O reitor de Maceda, José Victorino da Fonseca; O abbade d'Esmoriz, Roberto Gonçalves de Sá; O regedor d'Ovar, Francisco Rodrigues Valente; O regedor de Vallega, José Luiz Veiga; O regedor d'Arada, Antonio Fernandes de Sá; O regedor de Cortegaça, Antonio Marques Cantinho; O regedor substituto d'Esmoriz, Joaquim Fernandes de Sá; O regedor de São Vicente, Francisco Antonio de Pinho Junior.

O secretario da Commissão,

Angelo Ferreira.

VERSOS E PROSAS

Scherzos

NOTAS DA SEMANA

Encantador o espectaculo que a *Tuna Ovarense* levou á scena no domingo! Soberbo, palavra d'honra!

Enthusiasmado escrevo estes *scherzos*, porque remoço prodigiosamente com essas diversões ruidosas, onde a minha mocidade rouxinolou tão alegremente.

Ainda bem que os rapazes de hoje comprehendem agora perfeitamente a sua edade e tomam caminho direito, nas pégadas dos nossos antecessores, que de si deixaram uma brilhantissima memoria!

A 3 rapazes, principalmente, se deve a corrente de enthusiasmo que juntou a mocidade varina n'uma excellente, divertida e amiga camaradagem. Na vanguarda d'este movimento devo collocar o José Conceiro, o João Alves e o dr. Angelo, á roda dos quaes se aggremiou essa distincta colmeia de almas alegres e boas, que vão fazendo poesia na vida, bordando de sonhos doirados seus dias risonhos.

Que não esmoreçam agora, dado o primeiro passo com tanta firmeza e com tanta alegria!

No enthusiasmo, desusado entre nós, com que a *Tuna* foi recebida, no domingo, no nosso theatro, n'esse glorioso triumpho, d'onde emerge tão rescendente a sua notavel modestia, ganharam elles uma boa corôa de applausos, que são poderoso incentivo para não enfraquecerem n'essa marcha ovante, cantando e rindo vida fóra.

Tenho d'essa noite agradaveis impressões, que deixaram profundo sulco de alegria em minha alma sempre ennevoada de tristeza e sempre açoitada de desgostos.

A parte dramatica do sarau estrallejou em girandolas de risadas; a parte musical do mesmo sarau electrisou os espectadores, que se ergueram victoriando a *Tuna*. Já a disposição d'esta no palco, subido o panno, tinha apparato bastante: a *Tuna* apresentava-se em semi-circulo, como um diadema de preço, ao fundo a flauta e os violinos, e aos lados os violões, metade de cada lado. Uniformisada, nada deixaria a desejar.

Um collega meu dá em outro logar d'este jornal a noticia do espectaculo. Ahi não especialisa ninguem, ninguem especialisarei. Cada um no seu feitio, cada um na sua especialidade, e todos no que lhes competia desempenhar, houveram-se á altura de todo o elogio.

Mas onde a *Tuna* teve uma recepção vibrada d'um palpitante, ~~caloroso~~ e vivissimo enthusiasmo, foi em Oliveira de Azemeis, no dia de *anno bom*.

A *Tuna* foi como que levar pessoalmente o seu bilhete de boas-festas áquella villa, que tão de bem sempre viveu com a nossa, áquella villa que o sol visita antes de nos visitar, assentada lá em cima a olhar com devida e legitima sobranceria para toda esta aba de serra, que vae morrendo, vestida de sombrios pinheiraes, até á orla do mar, que geme hora a hora as suas tristezas ossianicas.

Será por que ella esteja mais banhada de oxigenio e mais visinha do sol, que a civilisação ahi se acclimatou largamente?...

Seja como for; o brio e a generosidade e a fidalguia de sentimentos d'aquelle povo, recebendo com vividas manifestações de regosijo a *Tuna Ovarense*, tornaram-nos devedores d'uma enormissima divida de indelevel gratidão e deram-nos um notavel exemplo de cortezia

Eis como o dr. Angelo me contou essa recepção brilhantissima,—o que me foi confirmado por varios *tunos*:—«A idea de irmos a Oliveira germinou no Couto, no arraial de Santa Luzia. Ahi nos encontramos, eu, o Frederico, o Christovam e o Conceiro,—por signal muito bizarramente hospedados pelo nosso amigo, sr. José Carvalho —, com o José Marques. Fallamos-lhe da nossa recita na Feira e dissemos-lhe que nos tinhamos lembrado de dar uma recita em Oliveira, em favor do theatro. O José Marques acolheu com applausos a nossa lembrança e instou pela nossa ida. Concertamos em ir a Oliveira por um dos dias santos do Natal.

Ao outro dia, fallamos ao Falcão e ao Alves, e começamos todos de moirejar na escolha do espectaculo. Comparam-se as comedias, distribuem-se os papeis, começam-se os ensaios e organisa-se a *Tuna*. E com tão boa vontade e com tanto enthusiasmo todos trabalharam, que a *Tuna*, com 10 ensaios na parte dramatica e 3 ensaios na parte musical, apresentou-se domingo ultimo de maneira como a viste ahi tão ruidosamente applaudida.

Mas delirio, delirio, em Oliveira. Vaes ver. Gente delicada, gente briosa, gente enthusiasta aquella! Se por um lado me surprehendeu alegremente a grandiosa manifestação com que nos receberam á nossa despretenciosa e obscura apresentação, doeu-me por outro ver que iamos de ir entre estranhos aprender a ser rapazes, vivendo no mais descuidado e amigo convivio.

Na manhã do dia do *Anno bom*, o designado para a recita, partiram o Falcão e o Vallê,—nosso infatigavel contraregra,—digo-o entre parentheses para não melindrar a modestia do illustre professor de gesto, sem calemburgo, no seminario de Coimbra. Tinham de apromptar o misse-en-scène.

A' tarde, os *tunos* veem, um a um, até á loja do Alves, d'onde todos partirão, ordenados, accomodados em 2 carros. O Padre Manuel Baptista, nosso intelligente e cuidadoso ensaiador, a quem cabem todas glorias por a *Tuna* colhidas, esperava-nos em sua casa, por cuja porta tinhamos de passar.

O Couceiro e eu, cheios de impaciencia, vamos chamar á Ponte-Nova o Benjamim e o José Cunha. Findou o arraial, estes estavam finalmente desenfeitiçados. Partimos então, alegremente, cantando, bem ou mal, já a noite vinha armando e estendendo a sua escura teia. Caíam a essa hora uns fios de neve.

Paramos em S. Martinho, á porta do Lamego. De fronte tocava um aldeão n'um harmonium. O' da gaita, ó homem da gaita!—gritei. Fez-se silencio. O homem deixa de tocar. Lembreime então dos meus bons tempos de estudante.

A' subida da Espinheira, tivemos de nos apear, porque a estrada está intransitavel. Em qualquer cova os carros arriscavam-se a quebrar ou a quebrar-nos as costellas, caíndo. Ia eu na frente com o Marques e com o Alves. Desciam 2 rapazes para o serão. Ouvindo vibrar uma das cordas do meu violão, diz um para o outro:—*Isto* são musicos! Rindo, commentando o dito, chegamos ao alto, onde de novo nos encantoamos nos carros. Tremulisia para a banda da serra uma outra luz em Oliveira.

Chegamos, enfim. A' entrada da Villa uma philarmonica tocava o hymno da carta e uma numerosa multidão de rapazes formava, com archotes e balões venezianos, 2 alas extensas.

Simplesmente magnifico esse aspecto!

Levantam-nos vivas, aos quaes correspondemos saudando o povo d'Oliveira. Dispomos-nos em marcha. O José Marques enfileira-se na *Tuna*, toma o seu logar. Partimos em *marche aux flambeaux*, até ao theatro, lá na extremidade da Villa. A's janellas muitas senhoras. Nas ruas muito povo. Tocavamos o *Toledano*. Muito enthusiasmo.

Entramos no theatro,—bem adornado, os logares todos tomados. Começamos. Ouvem-nos com agrado e applaudem-nos. O Falcão, no *Francez e Inglez*, é muito saudado. Chamam-me depois varias vezes, n'uma das quaes o meu talentoso e bom amigo, sr. dr. Bento Guimarães, nos offerece, em nome da direcção do theatro, um lindissimo *bouquet*, com um grande laço de seda cor de rosa. Julga-me presidente da *Tuna* e dirige-nos palavras de agradecimento. Presidente?! Com franqueza, não tinhamos pensado n'isso, e não era aquella hora a de declinar honrarias. Com effeito, ali todos eramos eguaes,—eguaes em direitos e eguaes em obrigações. Todos nos davamos bem sem que nos fosse necessario eleger quem dirigisse os nossos trabalhos. Embaraçado, por isso, acceitei o bouquet sem nada dizer. Succederia o mesmo a qualquer dos meus camaradas, que, como eu, não esperavam pelo que iamos recebendo. A nossa modestia e obscuridade estavam confundidas. Mais tarde, Caetano de Amorim, academico distinctissimo e já um elegante escriptor, vem ao palco offerecer-nos, em nome da commissão de rapazes que prepararam a recepção que tão briosamente nos foi feita, um riquissimo e formosissimo *bouquet* de flores artificiaes com um laço de fitas de seda azues e brancas. Agradeci então, ainda embaraçado, sem saber que fazer, buscando n'aquelle momento em vão palavras com que exprimir o nosso profundo reconhecimento. Sem geito de orador, esmagado por aquella manifestação, singelamente saudei o povo d'Oliveira. O Francisco Costa atira-nos uma pomba branca, das azas da qual caía um laço de seda cor de rosa esbatida. As palmas estalam. O enthusiasmo é grande.

Finda o espectaculo, sempre coberto com uma chuva de applausos.

Vamos, precedidos de *marche aux flambeaux* e d'uma philarmonica, até ao café do Custodio, onde nos servem uma lauta ceia, onde corre cheia de animação. Brindo pelo povo d'Oliveira. Agradece. O José Marques faz votos pelos progressos da *Tuna*. Declina o dr. Bento o meu brinde para o sr. Joaquim Guimarães, incansavel e indefesso propugnador dos melhoramentos do theatro d'Oliveira. Por fim o Valle brinda ainda pelo povo d'Oliveira.

Saimos, eram 4 horas da manhã. A essa hora ainda havia senhoras ás janellas. Com saudades partimos...

E eu com saudade fecho os presentes *scherzos*.

João Varino.

SECÇÃO NOTICIOSA

NOTICIAS DIVERSAS

Theatro—No domingo ultimo apresentou-se, conforme estava annunciado, perante uma numerosa concorrencia de espectadores, essa sympatica aggremiação que se denominou—*Tuna Ovarense*. Não é facil de tradazir aqui, á verdadeira altura, a excellente impressão que deixaram esses rapazes, cheios de vida e intelligencia, verdadeiros amadores da arte, que foram applaudidos tão phreneticamente. Mas se alguma cousa póde significar os merecimentos da *Tuna*, são esses applausos expontaneos com que o publico coroava o correcto desempenho da parte musical e ainda da dramatica. Esta aggremiação veio mais uma vez confirmar que entre nós existem pessoas de verdadeira vocação para as bellas-artes; o que falta, manda a verdade que se diga, é a iniciativa. Por uma excessiva modestia, ou por outra qualquer circumstancia, existem por ahi muitas aptidões ignoradas, que se furtam á apreciação do publico. Muito raras vezes, algum mais ousado, ou mais conscio do seu valor, consegue juntar meia duzia dos seus amigos e levar a effeito uma recita; no dia immediato, separavam-se todos, a maior parte das vezes para não se tornarem a juntar.

Não tinha sido possivel ainda constituir-se uma sociedade com caracter de permanencia, a qual, alem de proporcionar ao publico diversões attrahentes, illustrasse os seus membros.

Entre nós, onde felizmente ha sempre a mais rigorosa escolha nas *peças* a representar, pode dizer se que o theatro é uma escola; ha sempre muito a aprender nas situações da vida, desdobradas no palco, quer sobre a forma do drama, quer sobre a picaresca situação da comedia, porque *ridendo castigat mores*.

A *Tuna Ovarense* veio preencher essa lacuna. Alguns rapazes, intelligentes e de muito merecimento, secundando uma louvavel iniciativa, constituiram uma sociedade, que, em pouco tempo, nos proporcionou já duas excellentes noites no theatro d'esta villa. São credores da sympathia de todos os seus conterraneos e d'aqui os felicitamos sinceramente. Oxalá que essa aggremiação progrida e que aos membros já existentes se juntem outros, para assim se desenvolver entre nós a cultura das bellas artes. Na admiração do publico, e nos applausos que a traduzam, hão de encontrar a justa recompensa dos seus esforços.

O theatro estava quasi cheio. O espectaculo constava de duas partes, uma dramatica e outra musical. Na primeira tomaram parte dr. Angelo Ferreira, Alexandre Casimiro, Eduardo Falcão, Henrique Pereira, José Conceiro e José Cunha; na segunda, José Marques, José Conceiro, Benjamim da Silva, João Alves, Antonio Roza, dr. Angelo Ferreira, Alexandre Casimiro, Antonio Dias, Alberto Pimenta, Francisco Marques, José Casimiro, Manuel Pereira e Luiz Pereira.

Não podemos nem devemos especialisar pessoa alguma, porque todos se houveram primorosamente, não desmerecendo do conceito em que já eram tidos estes distinctos amadores. E mais uma vez o illustrado ensaiador, sr. Padre Manuel Baptista, vio coroados de bom exito os seus trabalhos. Foram todos calorosamente applaudidos. Na parte dramatica, apenas nos penalisou sobremodo a amargura de José Cunha (sr. Cordeiro), que, sendo proverbial a sua pachorra e o quanto aprecia a ceia descançada, teve n'essa noute a *ceia amargurada*.

Na parte musical houve-se a *Tuna* distinctamente, o que lhe valeu grandes e prolongados applausos. José Conceiro, a pedido, executou no violino uma deliciosa *berceuse*, á altura do seu credito de *virtuoso*. Foi coberto de applausos.

Umbelina Couto, muito bem.

Foi um excellente espectaculo e, por isso, pedimos que em breve repitam.

•

Diremos finalmente, que, embora menos do que no espectaculo anterior, se fez alguma arruaça nos certos intervallos que separavam as differentes partes do sarau dramatico-musical.

E se fallamos n'isto, apenas o fazemos para desafiar o *orgão* a que venha apregoar aos quatro ventos que essas ligeiras arruaças, originadas, a maior parte, pelo vinho, que o pae do supposto *director* (!) do *orgão* impinge a um ou outro amador nos intervallos do espectaculo, são producto d'uma decantada educação *politica*, onde o *orgão* tem a mania de entroncar todos os desastres que veem ao mundo, como mortes, incendios, desordens e as borrarias do Succo.

Se aqui arrolassemos os nomes dos arruaceiros no theatro, o *orgão* perdia com certeza a mania. Ficam, porém, apontadas, para arrolharmos com elles o *orgão*, quando queira desafinar no assumpto.

A's fragatarices... — O *maluquinho* não chia. Rabeia, mas não chia. Emprazamol-o a desembuchar, a vir esmagar-nos com as ameaças de descobrir altos e vergonhosos mysterios; mas agora parece ter tomado a estrada. Quiz morder-nos com calumnias, mas, quebrados os dentes e atordoado, parvamente se remexe no atoleiro das suas calumnias.

Venha para cá...

Fallecimento — Falleceu no Porto a ex.ma sr.a D. Archangela Henriqueta Brandão Pinto Baldaia, viuva do fallecido medico dr. Manuel Pereira Zagallo e thia do sr. dr. Serafim Baldaia, conservador d'esta comarca, e dr. Anthero Garcia d'Oliveira Cardozo, delegado em Alcobaça.

O cadaver da virtuosa senhora foi sepultado no cemiterio d'esta villa.

A toda a familia da finada damos sentidissimos pezames.

Transferencia — Foi transferido para Aveiro, o escripturario de fazenda sr. José Conceiro. Deixa muitas saudades porque era estimado.

José Conceiro partiu na quinta-feira, no comboio das 8 horas da noite. A' *gare* foram despedir-se do nosso bom amigo os seis camaradas da *Tuna*, que prometteu auxiliar em todas as diversões que ella tencione realisar. Fora elle que a iniciara; era elle que lhe dava alma.

Que venha frequentemente vernos, que temos n'elle um excellente amigo.

Para Aveiro — Retirou-se na quarta feira para Aveiro, o nosso amigo, sr. José Casimiro, sobrinho do illustrado e talentoso professor de ensino complementar n'esta villa, sr. Alexandre Casimiro.

Aquelle nosso amigo viera consoar com seu tio e collaborara com brilho na *Tuna Ovarense*, da qual é muito digno membro.

Despedindo-nos com saudade, estimamos que volte breve a ver-nos.

Dr. Mattoso—Tem estado na sua casa da Oliveirinha o ex.mo sr. dr. Francisco de Castro Mattoso da Silva Corte-Real, digno deputado da nação. S. ex.ª tem sido muito cumprimentado.

Para Lisboa—Partiu para Lisboa o sr. dr. José Maria Barboza de Magalhães, illustre deputado por este circulo.

Em convalescença—Acha-se completamente restabelecido o nosso amigo sr. Antonio da Silva Adrião, cuja saude esteve em grave risco, chegando elle a ser sacramentado à pressa, a hora adeantada da tarde.

Regosijando-nos por dar esta boa noticia, damos-lhe conjunctamente os nossos sinceros parabens.

De Lisboa— Chegou na quinta-feira, à noite, de Lisboa, o nosso bom amigo, sr. dr. Francisco Ferreira Araujo, onde fora visitar seu ex.mo cunhado e sua ex.ma irmã.

O nosso amigo vem passar o resto das ferias do Natal com sua familia.

Damos-lhes boas vindas.

Tuna Ovarense—Muito bem recebida a *Tuna Ovarense* em Oliveira de Azemeis. Em outro logar do nosso jornal, *João Varino* descreve a recepção.

Em recreio—Esteve, ha dias, entre nós e partiu para Coimbra o talentoso academico Angelo Rodrigues da Fonseca.

ANNUNCIOS

Extracto

1.ª publicação

Por este Juizo de Direito da comarca d'Ovar e cartorio do escrivão Ribeiro, correm editos de 30 dias, contados da segunda publicação do annuncio respectivo no Diario do Governo, citando os credores incertos e os legatarios desconhecidos ou domiciliados fóra da comarca, para todos os termos até final do inventario orphanologico por obito de Antonio Nunes Coelho que foi morador no logar das Pedras de Cima, freguezia d'Arada, d'esta comarca; e para o mesmo fim e por egual prazo é citado o ausente em parte incerta no Imperio do Brazil, José Nunes Coelho, solteiro, de 23 annos, mas isto sem prejuizo do andamento do mesmo inventario.

Ovar, 4 de janeiro de 1889

Verifiquei,

O Presidente da Camara, servindo de juiz de direito.

Cunha. 249

O escrivão,

Francisco de Souza Ribeiro.

OVAR
Douramento

A meza da Irmandade de Santo Antonio d'esta villa, faz publico que no dia 2 de fevereiro do corrente anno, pelo meio dia na capella d'esta irmandade, sita na Praça, d'esta villa, perante a respectiva meza, se procederá à abertura das propostas em cartas fechadas para o douramento do altar mór da dita capella, as quaes serão recebidas até aquelle dia com os respectivos depositos, em casa do thesoureiro da mesma irmandade. Baze da licitação, reis 601$500, deposito provisorio 15$000 reis, deposito definitivo 15 % da importancia d'adjudicação.

As condições que regulam e approveitam á execução d'este trabalho, acham-se patentes em casa do supracitado thesoureiro, aonde podem ser examinadas, remettendo-se tambem a quem as pedir.

Ovar, 1 de janeiro de 1889.

250

Vendem-se 2 pinhaes, um no Covello e outro em S. Jaão, pertencentes ao Dr. Fonseca.

Para tratar, na casa do sr. Silveira, do largo de S. Pedro, no dia 20 do corrente ao meio dia.

Tambem se vendem os pinheiros do Covello em separado, conforme o preço.

251

Edital

A Commissão do Recrutamento do Concelho d'Ovar, etc.

Faz publico que em desempenho do preceito do art.º 23 da lei de 12 de setembro de 1857 terá lugar no proximo dia 11 do corrente mez na sala das sessões camararias pelas 10 horas da manhã, sessão publica para a inscripção do recenseamento militar e da armada, de todos os mancebos da freguezia de Vallega, que estiverem dentro da edade legal.

Faz publico afim de que os interessados se apresentem na mesma sessão para prestarem quaesquer esclarecimentos na informação à mesma camara.

Sala das sessões camararias da commissão do recrutamento do Concelho d'Ovar, 3 de Janeiro de 1889.

O Secretario interino,

Angelo Ferreira.

252

EDITAL

O Doutor Antonio Pereira da Cunha e Costa, Presidente da Camara Municipal d'Ovar:

Faço saber que, em virtude da deliberação d'esta Camara, ha de ir a lanço com a maior publicidade na sala das sessões d'ella, pelas 10 horas da manhã, do dia 9 do mez de janeiro, e se arrematará definitivamente se assim convier aos interesses do municipio, o seguinte:

A construcção de uma Avenida na costa do Furadouro na extensão de 220 metros.

As condições para a sobredicta arrematação estarão patentes na secretaria d'esta Camara todos os dias a contar da data do presente edital, até ao acima annunciado, onde poderão ser examinadas por quem n'isso se interessar.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar este, que affixado será nos logares publicos do costume.

Secretaria da Camara Municipal d'Ovar, 18 de dezembro de 1888. E eu, Angelo Ferreira, secretario interino, o fiz escrever e subscrevi.

O Presidente,

Antonio Pereira da Cunha e Costa.

253

CASA

Vende se uma, com duas frentes, uma para a rua da Praça, e outra para a rua travessa da Fonte, tem 9 portas para a rua e é no melhor central da Villa.

Facilita-se o dinheiro da venda pelos annos que o comprador quizer.

Quem a pretender falle com o dono, Caetano da Cunha Farraia.

Tambem se vende todos os moveis da casa. Para liquidar com tudo,

FARRAIA

254

VENDEM-SE

Quem quizer comprar uma eira e casa e um bocado de terra, falle com Maria do Carmo Gomes, da Rua do Lamarão, n.º 11—Ovar.

255

RELOJOARIA

256 — DE —

Augusto da Cunha Farraia

Participo ao respeitavel publico que desde o dia 16 abri um novo estabelecimento por minha conta.

Relogios Morés. Americanos Despertadores, de Nikel e de differentes gostos, assim como de prata de bolso, e de Nickel pequenos. Grande variedade de correntes de Nickel, etc.

Tambem concerta os mesmos, assim como caixas de musica.

Pede aos srs. freguezes e amigos, que visitem o seu novo estabelecimento.

8—RUA DA PRAÇA—8

Em frente ao Ill.mo Sr. Francisco Rodrigues da Silva.

Ovar

Casa na Ponte Nova

Vende-se uma com duas frentes, uma para a Estrada de Maceda e outra para a Estrada da Feira, em bom local e propria para qualquer negocio.

Para tractar com Paixão.

257

MARCENARIA

DE

JOAQUIM GOMES DA SILVA

O antigo official do Farraia, sahiu de caza d'elle, e está estabelecido na Travessa da Rua da Fonte, onde espera ser procurado pelos seus freguezes.

Está habilitado a fazer toda a obra pertencente à sua arte, tudo por preços commodos. Sendo preciso vai tambem envernisar moveis a casa dos freguezes.

Tambem vota palhinha em cadeiras e envernisa toda a obra.

Espero a protecção dos srs. freguezes. 258

ALMANACH

AGRICOLA, INDUSTRIAL E COMMERCIAL

Para 1889

Contendo além do calendario e prognosticos, todos os conhecimentos precisos de jardinagem; horticultura; agricultura; creação de gado, gallinhas e outras aves; coelhos, cevados, abelhas, bichos da sêda, etc.

Preço... 40 reis

Livraria Portuense de Lopes & C.ª, Successores de Clavel & C.ª—Editores—PORTO.

O GENIO

DO

CHRISTIANISMO

POR

CHATEAUBRIAND

TRADUCÇÃO

DE

CAMILLO CASTELLO BRANCO

REVISTA POR

AUGUSTO SOROMENHO

Quarta edição correcta, com 10 gravuras a cor, e os retratos do auctor e do traductor, reproduzidos pelo photographo Sr. JOÃO GUILHERME PEIXOTO.

2 gr. vol. in-8.º br.. 1$200 rs.

Pelo correio francos de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vales do correio.

A' Livraria Cruz Coutinho—Editora. Rua dos Caldeireiros, 13 e 20. PORTO.

SEXO FORTE

AS MULHERES

DOS

AMIGOS

2 Volumes illustrados

600 reis

CAPITULOS

Um canalha
Um fiasco
Por causa d'uma piuga
Sonho e realidade
Ir buscar lã
A cerveja ingleza
Margot
Monomania do insulto
O filho
A sogra em scena
Effeitos das dimensões
Uma discipula de Nietche.

Vende-se na Rua da Atalaya—n.º 18—Lisboa.